



Sistema de gestão ambiental

Relatório anual de atropelamentos animais de 2016

Este documento é constituído por:

- Relatório anual de atropelamentos animais
- Anexo I – Animais atropelados por zonas
- Anexo II – Zonas com acumulação de fauna atropelada

ÍNDICE

1.	Introdução	7
2.	Acções tomadas em 2016	7
3.	Caracterização da informação recolhida.....	7
4.	Estudo de zonas de acumulação de atropelamentos animais	8
4.1	EVOLUÇÃO INTERANUAL DAS ZONAS IDENTIFICADAS EM 2015 COM MAIS DE 10 ATROPELAMENTOS EM 1000M	8
4.2	IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS COM MAIS DE 10 ATROPELAMENTOS EM 1000M EM 2016.....	8
4.3	EVOLUÇÃO INTERANUAL DAS ZONAS IDENTIFICADAS EM 2015 COM MAIS DE 5 ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS GRANDES EM 1000 M	8
4.4	IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS COM MAIS DE 5 ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS GRANDES EM 1000 M	9
4.5	MAJORAÇÃO DAS ZONAS DE ESTUDO DE 2016.....	9
5.	Análise estatística dos atropelamentos animais do ano de 2016.....	10
5.1	DISTRIBUIÇÃO DE ATROPELAMENTOS POR MESES	10
5.2	DISTRIBUIÇÃO DE ATROPELAMENTOS POR SUBLANÇOS	11
5.3	DISTRIBUIÇÃO DE ATROPELAMENTOS POR SENTIDO E ACESSOS AO EXTERIOR	11
5.4	DISTRIBUIÇÃO DE ATROPELAMENTOS POR ACESSOS AO EXTERIOR	12
6.	Evolução interanual	12
7.	Espécies encontradas.....	13
8.	Vizinhança da auto-estrada	13
9.	Distribuição por detector	14
9.1	DISTRIBUIÇÃO DE QUANTIDADES DETECTADAS	14
9.2	DISTRIBUIÇÃO DE QUANTIDADES RECOLHIDAS	14
9.3	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ANIMAIS ATROPELADOS DETECTADOS.....	15
10.	Conclusões	16

1. Introdução

Este relatório refere-se à análise da evolução dos atropelamentos animais de 2015 para 2016 e às quantidades de animais atropelados no ano de 2016, procurando verificar se nalguns pontos existe correlação com deficiências de vedações ou locais abertos, como sendo os nós de ligação à auto-estrada ou áreas de serviço e possíveis medidas de intervenção.

2. Acções tomadas em 2016

Em 2016 implementou-se um conjunto de soluções, decorrentes da análise das quantidades de animais atropelados em 2015.

Essas acções encontram-se listadas no quadro abaixo:

Nº Local	Lanço	Pk inicial	Pk final	Medida implementada	
1	Odiáxere - Mexilhoeira - Alvor	11+200	12+100	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
2	Alvor - Portimão	17+200	18+300	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
3	Algoz - Guia	48+400	49+200	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
4	Boliqueime - Loulé	61+300	62+600	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
5	Faro / Aeroporto - Faro	75+600	76+600	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
6*	Faro / Aeroporto - Faro	77+100	78+100	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888
7	Faro / Aeroporto - Faro	78+600	80+500	Verificação e reparação de vedação	OT15-10888

Quadro 2 – Acções tomadas em 2016 na sequência de atropelamentos animais de 2015

3. Caracterização da informação recolhida

Neste relatório foram alvo de análise, os locais onde se registaram:

- mais de 10 atropelamentos animais em 1.000m;
- mais de 5 atropelamentos de animais grandes em 1.000m.

Dos animais que habitualmente são recolhidos por atropelamento foram separados em 2 categorias de acordo com a sua constituição.

Como exemplos, entendem-se por animais grandes as seguintes espécies: cão, raposa, texugo, cabra, javali, ginetto, toirões, fuinhas, sacarrabos, etc.

Como animais pequenos: gatos, ouriços, logomorfos (coelhos e lebres), répteis, etc.

Excluem-se as aves nestas classificações, pelo facto de serem atropeladas em pequenas quantidades e das vedações clássicas não constituírem uma barreira à sua passagem. Excluem-se ainda os animais não identificados.

Foi ainda objecto de avaliação, os atropelamentos animais das espécies selvagens.

4. Estudo de zonas de acumulação de atropelamentos animais

4.1 Evolução interanual das zonas identificadas em 2015 com mais de 10 atropelamentos em 1000m

Nas 4 zonas estudadas em 2015, registou-se uma redução de 46 para 20 dos animais atropelados (excluindo aves e animais não identificáveis), que corresponde a uma diminuição de 58,52% (menos 58,33% de animais pequenos e menos 84,62% de animais grandes).

Sublånço	Pk inicial	Pk final	Ano 2015			Ano 2016			Redução / Eficiência		
			Totais	Pequenos	Grandes	Totais	Pequenos	Grandes	Totais	Pequenos	Grandes
Algoz - Guia	48+400	49+200	11	11	0	6	5	1	-45,45%	-54,55%	#DIV/0!
Boliqueime - Loulé	61+300	62+600	13	2	11	2	1	1	-84,62%	-50,00%	-90,91%
Faro / Aeroporto - Faro	75+600	76+600	10	4	6	7	4	3	-30,00%	0,00%	-50,00%
Faro / Aeroporto - Faro	77+100	78+100	12	10	2	5	4	1	-58,33%	-60,00%	-50,00%

Quadro 4.1 – Zonas identificadas com mais de 10 atropelamentos (excluindo aves e não identificáveis) em 1000m em 2015

Assinalou-se uma redução dos atropelamentos em todas as zonas objecto de estudo.

4.2 Identificação de zonas com mais de 10 atropelamentos em 1000m em 2016

Em 2016 foram identificados 2 locais, menos 2 que no ano passado e totalizam uma redução de 1,65km de extensão de estudo deste tipo de zonas (de 4,1km para 2,45km). Nenhuma das zonas identificadas foi objecto de estudo no ano anterior.

Local	Pk inicial	Pk final	Ano 2016			Zonas identificadas em 2015
			Totais	Pequenos	Grandes	
Algoz - Guia - A2	46+500	48+200	16	6	10	
Olhão - Tavira	95+250	96+000	10	7	3	

Quadro 4.2 – Zonas identificadas com mais de 10 atropelamentos (excluindo aves e não identificáveis) em 1000m em 2016

4.3 Evolução interanual das zonas identificadas em 2015 com mais de 5 atropelamentos de animais grandes em 1000 m

Nas 5 zonas estudadas em 2015, registou-se uma redução de 37 para 12 animais atropelados (excluindo aves e animais não identificáveis), que constitui uma diminuição de cerca de 67,57% nestas zonas.

Sublånço	Pk inicial	Pk final	2015	2016	Redução / Eficiência
Odiáxere - Mexilhoeira - Alvor	11+200	12+100	5	1	-80,00%
Alvor - Portimão	17+200	18+300	7	1	-85,71%
Boliqueime - Loulé	61+600	62+600	11	1	-90,91%
Faro / Aeroporto - Faro	76+000	76+600	6	2	-66,67%
Faro / Aeroporto - Faro	78+600	80+500	8	7	-12,50%

Quadro 4.3 - Zonas identificadas com mais de 5 animais grandes em 1000m em 2015

Assinalou-se uma redução dos atropelamentos em todas as zonas de estudo em todas as zonas identificadas. A zona entre o pk 78+600 e 80+500 foi a única que teve uma redução pouco expressiva, voltando a ser objecto de estudo neste ano.

4.4 Identificação de zonas com mais de 5 atropelamentos de animais grandes em 1000 m

Em 2016, foram identificados 11 locais, mais 6 que no ano passado e que apresentam um aumento de 6,35Km de extensão de estudo deste tipo de zonas (de 5,5Km para 11,85Km). Apenas a zona entre os pk 79+300 e 80+300 foi parcialmente objecto de estudo o ano anterior, tendo-se registado uma ligeira redução dos atropelamentos, nesta zona, mas pouco significativa.

Local	Pk inicial	Pk final	Totais	Zonas identificadas em 2015
Portimão - Lagoa	26+100	26+900	6	
Portimão - Lagoa	28+000	29+000	5	
Algoz - Guia - A2	46+700	48+000	10	
A2 - Boliqeime - Loulé	60+600	61+150	5	
Boliqeime - Loulé	66+000	67+000	5	
Boliqeime - Loulé - Faro / Aeroporto	69+000	70+800	7	
Loulé - Faro / Aeroporto	73+300	74+400	7	
Faro / Aeroporto - Faro	79+300	80+300	5	Parcial*
Faro - Olhão	91+700	92+300	5	
Olhão - Tavira	95+600	96+300	5	
Olhão - Tavira	97+400	99+400	10	

* precedentes de ano anterior

Quadro 4.4 - Zonas identificadas com mais de 5 animais grandes em 1000m em 2016

4.5 Majoração das zonas de estudo de 2016

Das zonas alvo de análise em 2016, passa-se a indicar por ordem quilométrica, as zonas assinaladas de forma majorada, i.e., sempre que coincidem parcial ou totalmente as zonas indicadas nos pontos 4.2 e 4.4, considera-se sempre a união dessas duas zonas, que poderão dar origem a uma mais alargada.

De 2015 para 2016 obteve-se praticamente a mesma extensão de estudo que em 2015, tendo-se registado uma ligeira redução: de 8Km para 7,95Km.

Nas referidas zonas será indicado o motivo pelo qual foram assinadas com a seguinte designação:

- 1 – para zonas com mais de 10 atropelamentos em 1.000m;
- 2 – para zonas com mais de 5 atropelamentos de animais grandes em 1.000m.

N.º Local	Lanço	Pk inicial	Pk final	Motivo
1	Portimão - Lagoa	26+100	26+900	2
2	Portimão - Lagoa	28+000	29+000	2
3	Algoz - Guia - A2	46+500	48+200	1
4	A2 - Boliqeime - Loulé	60+600	61+150	2
5	Boliqeime - Loulé	66+000	67+000	2
6	Boliqeime - Loulé - Faro / Aeroporto	69+000	70+800	2
7	Loulé - Faro / Aeroporto	73+300	74+400	2
8	Faro / Aeroporto - Faro	79+300	80+300	2
9	Faro - Olhão	91+700	92+300	2
10	Olhão - Tavira	95+250	96+300	1+2
11	Olhão - Tavira	97+400	99+400	1

* precedentes de ano anterior

Quadro 4.5 - Quadro com zonas de estudo detalhado de 2016

As zonas acima identificadas encontram-se listadas no anexo I.

5. Análise estatística dos atropelamentos animais do ano de 2016

A seguir apresenta-se o cálculo dos índices de atropelamentos animais (IAA) por meses e por sublanços.

Sublanços	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	Média Mensal	Índice de atropelamento
Bensafrim - Lagos	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	6	0,50	18,15
Lagos - Odiáxere	0	0	1	1	3	2	2	1	1	1	0	1	13	1,08	35,98
Odiáxere - Mexilhoeira	1	0	2	0	0	4	3	1	2	1	1	1	16	1,33	23,75
Mexilhoeira - Alvor	1	2	2	1	0	1	3	0	1	2	1	2	16	1,33	21,15
Alvor - Portimão	1	3	1	0	2	2	1	1	0	1	0	0	12	1,00	28,63
Portimão - Lagoa / Silves	1	3	4	0	0	7	2	0	3	2	0	4	26	2,17	27,36
Lagoa / Silves - Alcantarilha	1	2	2	0	3	4	4	3	1	2	2	0	24	2,00	22,12
Alcantarilha - Algoz	0	0	1	0	1	2	0	4	0	1	1	0	10	0,83	26,54
Algoz - Guia	4	2	3	2	7	3	3	0	3	3	1	1	32	2,67	43,01
Guia - A2	1	0	4	3	2	1	3	1	0	0	4	0	19	1,58	34,14
A2 - Boliquite	3	4	1	2	0	4	3	0	5	2	1	2	27	2,25	26,14
Boliquite - Loulé	1	4	3	4	1	4	1	3	2	0	4	2	29	2,42	28,36
Loulé - Aeroporto	5	1	1	1	1	3	0	2	0	3	0	2	19	1,58	30,16
Aeroporto - Faro	5	1	0	3	2	1	2	5	3	1	4	2	29	2,42	34,31
Faro - Olhão	2	3	4	5	6	3	2	3	4	1	3	4	40	3,33	28,65
Olhão - Tavira	4	5	9	4	7	3	6	4	2	3	5	2	54	4,50	41,26
Tavira - Monte Gordo	4	2	6	5	1	6	10	3	6	8	3	2	56	4,67	23,71
Monte Gordo - Castro Marim	0	2	0	1	2	1	1	1	1	1	3	1	14	1,17	19,25
Total	34	34	44	32	38	53	47	32	34	33	35	26	442	36,83	28,38
IAA	0,85	0,90	1,09	0,82	0,94	1,36	1,17	0,80	0,87	0,82	0,90	0,65	0,93		

Quadro 5 – Quadro resumo do IAA de 2016

$$IAA = \frac{Total}{Km \times n^{\circ} dias} \times 100$$

Em que:

Total: N.º de animais atropelados

Km: Comprimento do lanço

n.º dias: n.º de dias do período de análise

5.1 Distribuição de atropelamentos por meses

Registou-se um índice de atropelamentos acima da média nos meses Março, Maio, Junho e Julho.

Se se realizar a comparação interanual 2015-2016, regista-se um ligeiro aumento do IAA mensal de 1,00, fruto de aumento do n.º de atropelamentos animais (12).

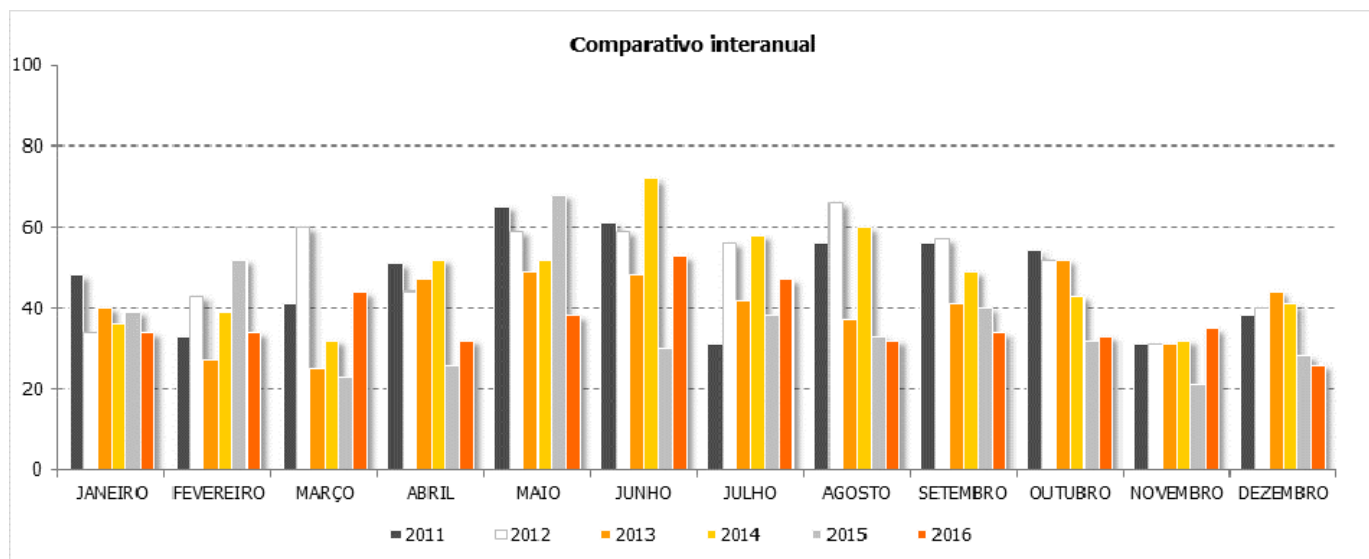


Gráfico 5.1 – Gráfico resumo de atropelamentos animais registados entre 2010 e 2016

5.2 Distribuição de atropelamentos por sublanços

Relativamente aos atropelamentos por sublanços, regista-se em 2016 um aumento no IAA de 0,82 relativamente a 2015, fruto do aumento do n.º de atropelamentos animais (12).

Os sublanços que apresentaram um n.º de atropelamentos acima da média foram: Lagos – Odiáxere, Alvor Portimão, Algoz – Guia – A22, Loulé – Aeroporto – Faro – Olhão - Tavira.

Assinala-se ainda uma redução interanual do coeficiente de variação dos atropelamentos por lanço (de 25,93% para 24,79%), que traduz a medida de dispersão dos resultados relativamente à média de cada um dos anos. Em termos interanuais, isto significa que os IAA dos lanços em 2016 aproximou-se mais da média que em 2015, i.e., com uma distribuição mais uniforme pelos lanços da auto-estrada.

5.3 Distribuição de atropelamentos por sentido e acessos ao exterior

Conforme habitual, registou-se uma distribuição equilibrada por sentido de trânsito da A22.

3,17% dos animais foram atropelados em nós ou ligações de acesso à auto-estrada.

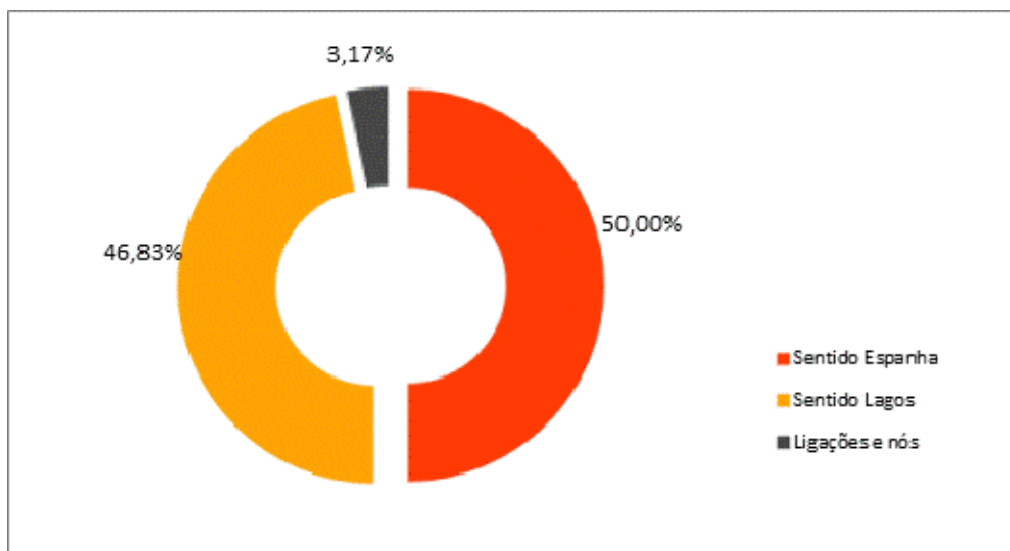


Gráfico 5.3 – Distribuição dos atropelamentos animais por sentido e acesso ao exterior de 2016

5.4 Distribuição de atropelamentos por acessos ao exterior

Relativamente a atropelamentos animais em nós e ligações de acesso ao exterior da concessão, detectaram-se as seguintes situações:

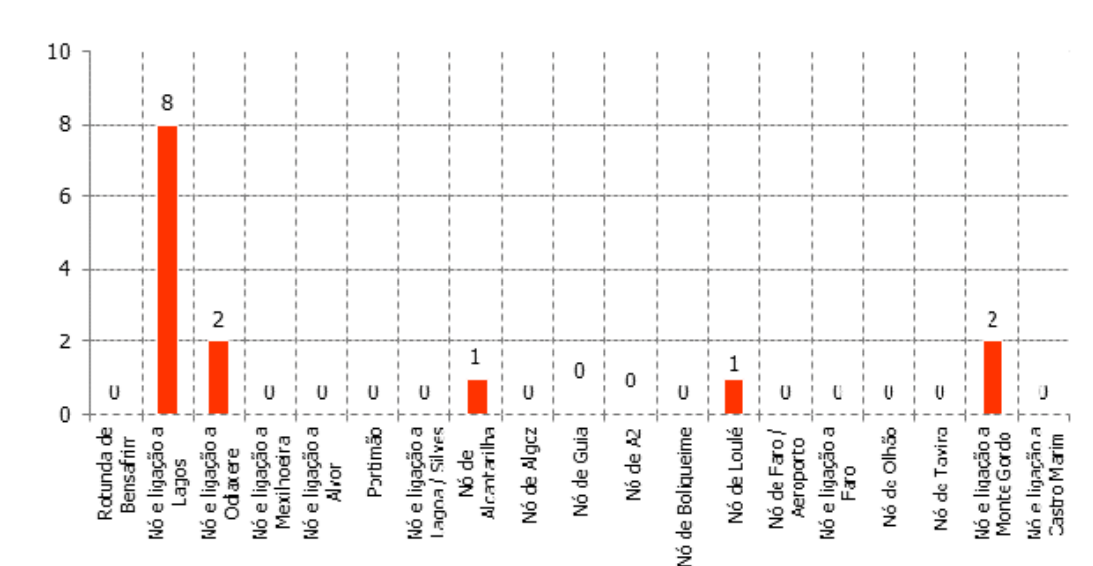


Gráfico 5.3 – Distribuição dos atropelamentos animais por acessos ao exterior de 2016

6. Evolução interanual

De 2015 para 2016, assinalou-se um aumento do número dos atropelamentos animais de 2,79%.

Das medidas de minimização dos atropelamentos animais implementadas desde 2005 e respectiva monitorização, regista-se um decréscimo do n.º de atropelamentos animais de 829 para 566, que corresponde a uns assinaláveis 46,68%, ou seja, atropela-se quase metade dos animais que em 2005.

A seguir apresenta-se o comparativo interanual dos últimos 5 anos:

MÊS	Comparativo interanual						Variações Inter-anuais				
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014 - 2015	2015-2016
JANEIRO	48	34	40	36	39	34	-29,17%	17,65%	-10,00%	8,33%	-12,82%
FEVEREIRO	33	43	27	39	52	34	30,30%	-37,21%	44,44%	33,33%	-34,62%
MARÇO	41	60	25	32	23	44	46,34%	-58,33%	28,00%	-28,13%	91,30%
ABRIL	51	44	47	52	26	32	-13,73%	6,82%	10,64%	-50,00%	23,08%
MAIO	65	59	49	52	68	38	-9,23%	-16,95%	6,12%	30,77%	-44,12%
JUNHO	61	59	48	72	30	53	-3,28%	-18,64%	50,00%	-58,33%	76,67%
JULHO	31	56	42	58	38	47	80,65%	-25,00%	38,10%	-34,48%	23,68%
AGOSTO	56	66	37	60	33	32	17,86%	-43,94%	62,16%	-45,00%	-3,03%
SETEMBRO	56	57	41	49	40	34	1,79%	-28,07%	19,51%	-18,37%	-15,00%
OUTUBRO	54	52	52	43	32	33	-3,70%	0,00%	-17,31%	-25,58%	3,13%
NOVEMBRO	31	31	31	32	21	35	0,00%	0,00%	3,23%	-34,38%	66,67%
DEZEMBRO	38	40	44	41	28	26	5,26%	10,00%	-6,82%	-31,71%	-7,14%
TOTAL DO ANO	565	601	483	566	430	442	6,37%	-19,63%	17,18%	-24,03%	2,79%

Quadro 6 – Evolução interanual dos atropelamentos animais entre 2011 e 2016

7. Espécies encontradas

Excluindo os animais domésticos e não identificados encontrados mortos na concessão, que em 2016 representam cerca de 70% da fauna atropelada, foram encontradas as seguintes espécies selvagens mortas:

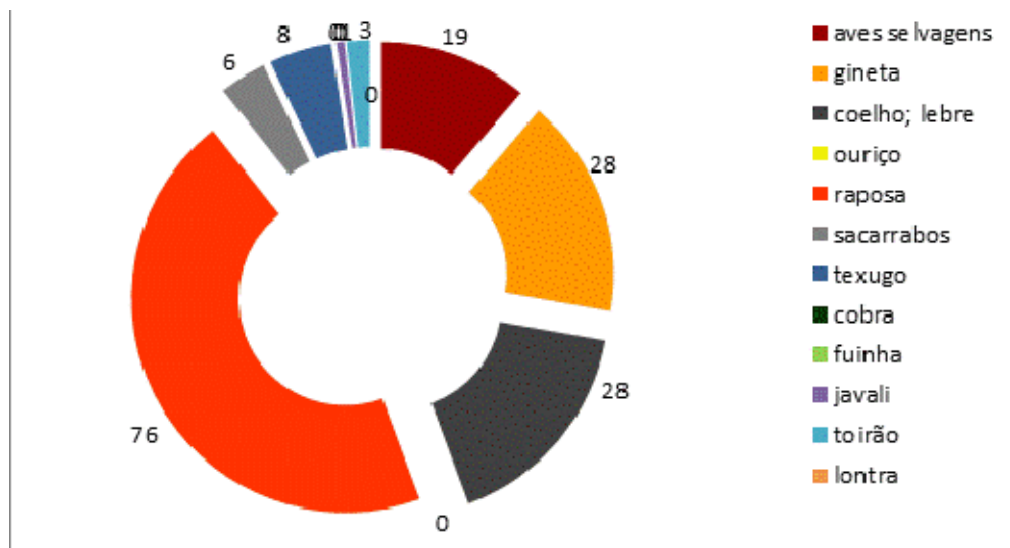


Gráfico 6 – Animais selvagens mortos recolhidos em 2016

8. Vizinhança da auto-estrada

De acordo com informação externa, as espécies selvagem existentes na região do Algarve “não se incomodam” com a presença humana ou seus animais domésticos, como também se alimentam dos seus bens agrícolas. A presença de animais domésticos é obviamente característica nas zonas urbanas.

Analisando o anexo II regista-se que a densidade urbana não está directamente relacionada com os atropelamentos animais.

Nos locais onde não existem barreiras ao acesso dos animais, como sendo os nós de auto-estrada com ligações curtas ou cuja responsabilidade de manutenção não cabe à concessionária, não é possível controlar a sua entrada.

9. Distribuição por detector

9.1 Distribuição de quantidades detectadas

Abaixo apresentam-se as quantidades de animais atropelados, distribuídas por quem os detectou:

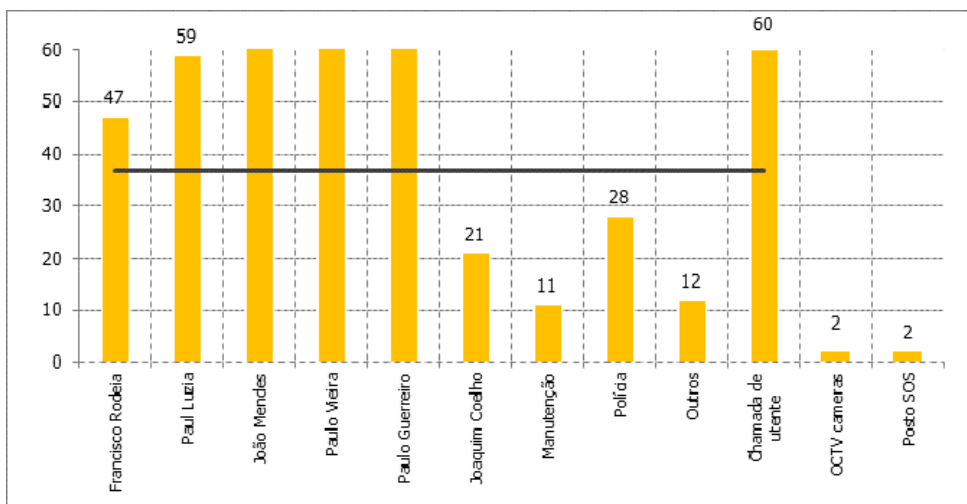


Gráfico 9.1 – Distribuição de animais detectados em 2016

9.2 Distribuição de quantidades recolhidas

A seguir apresentam-se os animais recolhidos por cada um dos vigilantes.

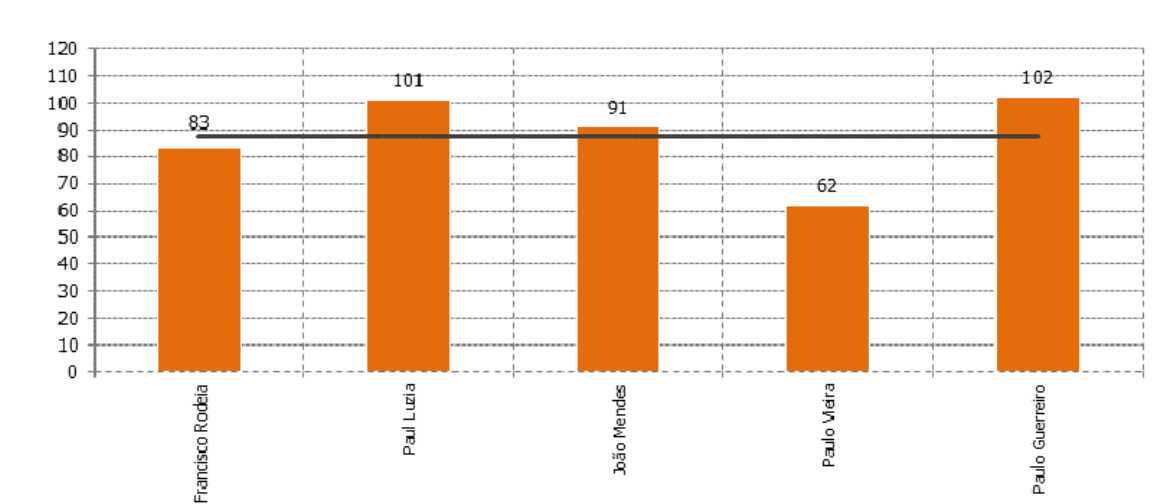


Gráfico 9.2 – Distribuição de animais recolhidos em 2016 por vigilante

9.3 Distribuição percentual dos animais atropelados detectados

A seguir apresenta-se a distribuição percentual dos animais atropelados distribuídos de acordo com a detecção registada e tendo em conta todos os canais de informação da concessionária, bem como a aferição dos tempos de exercício dos vigilantes.

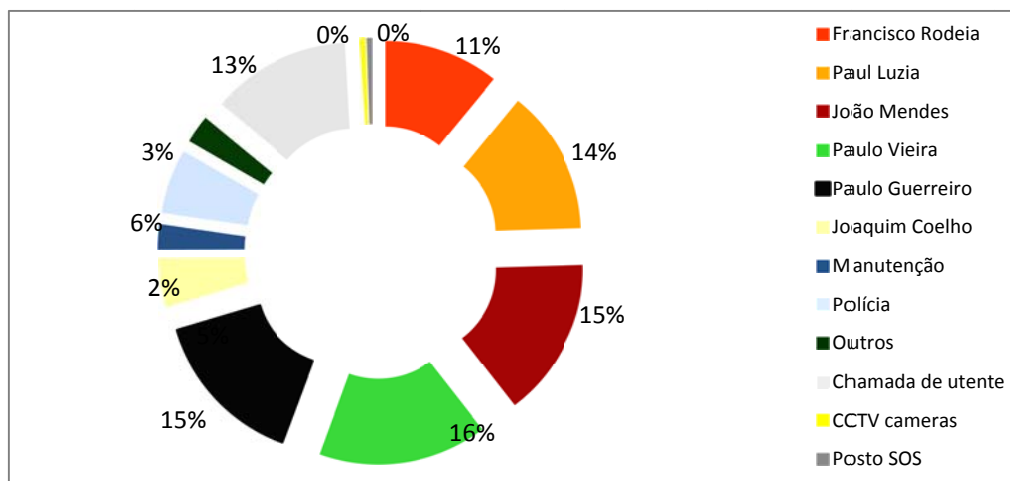


Gráfico 9.3 – Distribuição percentual de recolhas de animais atropelados em 2016

Aferindo os tempos de exercício dos vigilantes, o Paulo Vieira, o João Mendes continuam a fazer parte do grupo dos vigilantes que detectam mais animais atropelados. O Francisco Rodeia foi aquele que detectou menos animais atropelados em 2016.

Da leitura do gráfico, é ainda possível concluir que 25% dos animais atropelados são detectados pelo Encarregado, outros colaboradores da concessionária, CCTV, utentes e outras entidades externas.

10. Conclusões

Registou-se um aumento interanual dos atropelamentos animais de 2,79% de 2015 para 2016, julgando-se que este fenómeno esteja relacionado com um aumento interanual de tráfego de quase 17%.

No entanto, é importante salientar que todas as campanhas de reparação e substituição de vedações ao longo da auto-estrada proporcionaram desde 2005 uma assinalável redução da quantidade de animais atropelados: 46,68% (de 829 para 442).

De 2015 para 2016 registou-se uma ligeira redução da extensão de estudo para intervenção (de 8Km para 7,95Km).

Relativamente aos animais grandes, registou-se um aumento do n.º de atropelamentos de 2015 para 2016 de 11,54% (182 para 203) e as aves de 18 para 29 (61,11%), ao contrário dos animais pequenos, que registaram uma redução de 10,00% (230 para 207).

Nos locais que foram objecto de análise em 2015, assinalou-se redução de atropelamentos, uma vez realizadas verificações das vedações nos locais identificados. Nestes pontos, conforme referidos nos pontos 4.1 e 4.3 obtiveram-se reduções igualmente significativas:

- Para zonas identificadas com mais de 10 atropelamentos em 1000m: - 56,52%
- Para zonas identificadas com mais de 5 animais grandes em 1000m: - 62,57%

Continua-se a destacar a região do Sotavento pela maior ocorrência de atropelamentos animais.

Com efeito, uma vez que a experiência evidencia a redução dos atropelamentos animais nas zonas que são objecto de intervenção, considera-se que esta prática deverá ser mantida, aliada a manutenção corrente das vedações.

Loulé. 23 de Fevereiro de 2017

Realizado por:

Jessica Caliço
Qualidade e Ambiente

Fernando Martins
Chefe do Centro de Assistência e Manutenção

Anexo I – Animais atropelados por zonas

ANIMAIS ATROPELADOS POR ZONAS - ANO DE 2016

	Data	Via	Pk	Sentido	Animal
1	07-06-2016	A22	26,1	1	Raposa
	19-06-2016	A22	26,1	1	Desconhecido
	05-06-2016	A22	26,2	-1	Raposa
	17-12-2016	A22	26,7	1	Gato
	24-12-2016	A22	26,7	-1	Raposa
	01-09-2016	A22	26,8	1	Raposa
	14-02-2016	A22	26,9	1	Cão
	21-12-2016	A22	26,9	-1	Cão

2	07-10-2016	A22	28	-1	Cão
	13-02-2016	A22	28,3	-1	Cão
	03-10-2016	A22	28,3	1	Raposa
	25-09-2016	A22	28,4	1	Gato
	30-06-2016	A22	28,7	-1	Gato
	30-03-2016	A22	28,8	1	Cão
	23-03-2016	A22	29	1	Cão

3	27-02-2016	A22	46,5	-1	Gato
	02-04-2016	A22	46,7	1	Raposa
	13-06-2016	A22	46,9	1	Raposa
	17-06-2016	A22	47	1	Lebre
	02-09-2016	A22	47	1	Gato
	17-10-2016	A22	47	1	Gato
	09-05-2016	A22	47,2	-1	Raposa
	04-03-2016	A22	47,3	-1	Javali
	16-05-2016	A22	47,4	-1	Raposa
	19-05-2016	A22	47,4	1	Raposa
	25-05-2016	A22	47,4	1	Raposa
	16-05-2016	A22	47,7	-1	Gato
	20-07-2016	A22	47,9	-1	Cão
	11-03-2016	A22	48	-1	Cão
	20-07-2016	A22	48	-1	Cão
23-11-2016	A22	48,2	-1	Gato	

4	19-09-2016	A22	60,6	-1	Cão
	19-09-2016	A22	60,6	-1	Cão
	06-11-2016	A22	60,7	1	Gato
	14-08-2016	A22	60,8	1	Cão
	10-04-2016	A22	60,9	1	Sacarrabos
	15-09-2016	A22	61,15	-1	Cão

5	02-03-2016	A22	66	-1	Gato
	04-06-2016	A22	66	-1	Cão
	03-12-2016	A22	66	-1	Texugo
	02-12-2016	A22	66,4	-1	Gineta
	15-06-2016	A22	66,5	1	Raposa
	03-02-2016	A22	67	1	Perdiz
	12-06-2016	A22	67	1	Raposa

6	28-06-2016	A22	69,2	-1	Gato
	11-01-2016	A22	69,9	-1	Cão
	02-04-2016	A22	69,9	1	Perdiz
	05-06-2016	A22	69,9	1	Cão
	14-12-2016	A22	69,9	-1	Cão
	09-08-2016	A22	70	1	Cão
	01-06-2016	A22	70,4	1	Raposa
	04-12-2016	A22	70,8	-1	Raposa

	Data	Via	Pk	Sentido	Animal
7	25-10-2016	A22	73,3	-1	Cão
	17-10-2016	A22	73,4	1	Cão
	14-01-2016	A22	73,6	1	raposa
	14-01-2016	A22	73,6	1	raposa
	07-08-2016	A22	73,6	1	Cão
	17-10-2016	A22	74	-1	Gato
	25-01-2016	A22	74,4	1	Cão
25-01-2016	A22	74,4	1	Cão	

8	05-08-2016	A22	79,3	-1	Raposa
	19-09-2016	A22	79,3	-1	Cão
	19-08-2016	A22	79,6	-1	Raposa
	29-11-2016	A22	80,1	1	Cão
	18-01-2016	A22	80,3	1	Cão

9	18-05-2016	A22	91,7	1	Raposa
	17-06-2016	A22	91,7	1	Raposa
	30-11-2016	A22	91,7	-1	Cão
	16-03-2016	A22	91,8	1	Gato
	13-11-2016	A22	92,3	1	Raposa
	19-12-2016	A22	92,3	-1	Raposa

10	08-03-2016	A22	95,25	-1	Gato
	08-03-2016	A22	95,4	-1	Gato
	09-03-2016	A22	95,4	-1	Gato
	01-04-2016	A22	95,6	1	gato
	01-07-2016	A22	95,6	1	Gato
	10-10-2016	A22	95,6	-1	Cão
	09-08-2016	A22	95,7	1	Raposa
	05-06-2016	A22	95,9	1	Raposa
	23-02-2016	A22	96	1	Gato
	29-12-2016	A22	96	-1	Gato
	23-02-2016	A22	96,1	1	Gato
	27-11-2016	A22	96,2	-1	Cão
	22-11-2016	A22	96,3	-1	Cão

11	26-05-2016	A22	97,4	1	Gineta
	20-01-2016	A22	97,6	1	Toirão
	06-02-2016	A22	97,6	-1	Toirão
	19-07-2016	A22	98,3	-1	Raposa
	14-10-2016	A22	98,3	1	Cão
	20-03-2016	A22	98,4	-1	Gineta
	25-06-2016	A22	98,5	1	Raposa
	10-08-2016	A22	98,6	-1	Cão
	05-05-2016	A22	98,7	-1	Raposa
	18-05-2016	A22	99,4	-1	Raposa

Anexo II – Zonas de acumulação de fauna atropelada

